

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

CONTAR O PAMPA, FLAGRAR O PAMPA, MODOS DE CONSTITUIR A NATUREZA

SCHLEE, Renata Lobato
TEIXEIRA, Helston¹
HENNING, Paula Corrêa²
renataschlee@gmail.com

Evento: 13ª Mostra da Produção Universitária
Área do conhecimento: Educação / Fundamentos da Educação –
Ed Ambiental

Palavras-chave: Educação Ambiental; Natureza; Cultura

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho estuda e analisa o Pampa do RS, Uruguai e Argentina através de seu expoente cultural chamado gaúcho ou *gaucho* (espanhóis). Este sujeito expressa um discurso de natureza que é fabricado e produzido a partir dele e sua cultura. Assim, tomamos como problema “**Como o sujeito do Pampa fabrica um discurso de Natureza a partir do dito e não dito?**” Ao focar na produção do discurso de natureza, queremos problematizar a complexidade das relações e interações socioambientais aí estabelecidas e construídas culturalmente sob o olhar da Educação Ambiental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Trazendo Reigota, lembramos que “entre os desafios que se apresentam à Educação Ambiental contemporânea está o de ultrapassar os aspectos puramente biológicos (evolutivos) da biodiversidade e incorporar os seus aspectos antropológicos, culturais, econômicos e políticos” (REIGOTA, 2010, p. 546).

Com isso, assumimos a Educação Ambiental na articulação com os modos de vida, de ser e viver o ambiente que nos cerca. A cultura, imiscuída aí, fabrica-se e auxilia, decisivamente, naquilo que chamamos de natureza.

A educação ambiental pode ser o olhar reflexivo, analítico e provocativo dos processos culturais em seus atravessamentos socioambientais. Pensamos que, mais do que propositiva nos questionamentos, tenderá preferencialmente a deslocar o interesse por respostas e verdades, e na contramão, ficará atenta ao como nos percebemos e constituímos através dos discursos. Assim, entendemos, torna-se muito mais pertinente pensar em como constituímos nossos discursos, nossas próprias perguntas e questionamentos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Tomando o discurso de Natureza do Pampa a partir dos ensinamentos de Foucault sobre análise do discurso. Temos como *corpus* empírico entrevistas com sujeitos pampeanos vinculados ao RS, Uruguai e Argentina e ainda, registros fotográficos efetuados pelos entrevistados ao representarem suas imagens do que é a natureza. Essas narrativas são tomadas como enunciações sobre o Pampa e sua natureza. Assim, a partir de Foucault (2002) entendemos que se cria, a partir desse

¹ 2ª Autor

² Orientadora

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

corpus discursivo uma possível formação discursiva sobre natureza. Com as fotografias pelo imagético e pelo contar das entrevistas, procuramos cenas enunciativas que nos caminhos da Análise do Discurso de Foucault, dão visibilidade ao discurso (um discurso de natureza, revelando nossa forma de constituir a natureza). Ainda sobre o não discursivo, trago mais uma vez Foucault, quando nos ensina que por mais que se diga o que se vê, o que vemos não se instala no que se diz. É preciso buscar o infinito dessa tarefa... (FOUCAULT, 2007).

Para olhar para o Pampa de hoje, é preciso olhar para a história. Aqui o dito nos reporta olhar para o passado com os olhos do presente. Visibilizar e *contar* o dito, esse recorte vai constituindo o discursivo desse *corpus* de pesquisa.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em sua fase inicial, o que impossibilita análises nesse momento. A coleta do material é a próxima etapa desse processo de doutoramento.

Ao focar nos atravessamentos provocados pelo discurso de natureza, queremos problematizar a complexidade das relações e interações socioambientais aí estabelecidas e construídas culturalmente. Pelo olhar da Educação Ambiental provocamo-nos em reflexões que instrumentalizam um melhor entendimento da complexidade do discurso de natureza do Pampa e sua problemática socioambiental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pampa compõe e articula discursos que atuam sobre a representação do sujeito cultural do gaúcho. Queremos dar destaque a importância de investigar como se dão essas relações, essas interações, essas verdades que vão se estabelecendo em relações de força.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro, Forense Universitária. 2002.

_____. **As palavras e as Coisas** - Uma arqueologia das Ciências Humanas. São Paulo. Martins Fontes, 2007.

REIGOTA, Marcos. A Educação Ambiental frente aos desafios apresentados pelos discursos contemporâneos sobre a natureza. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, nº2, p. 539-553, maio/agosto, 2010.